

### Editorial

Os uaimiris-atroaris fecharam a estrada através da qual a Paranapanema escoava a cassiterita extraída da mina do Pitinga. O contato da tribo com os brancos provocou rápido aprendizado. Mesmo a lógica do mercado foi aprendida pelos índios. (Página A4)

### Vereadora morre

Eleita vereadora pelo PT em Juruti, a 980 quilômetros de Belém, Hana Bruce e seu filho de 8 meses morreram em um naufrágio quando o barco em que viajavam bateu em uma balsa e afundou. Outro barco com militantes do PT naufragou ao bater na mesma balsa. (Página A2)

# a crítica

### Racismo punido

Demitido por racismo em 1991, o técnico em eletrônica Vicente Francisco do Espírito Santo teve ontem a sua reintegração aos quadros da Eletrosul determinada pelos ministros do Tribunal Superior Eleitoral (TST). Declarações de seu chefe foram decisivas. (Página C2)

Manaus, terça-feira, 8 de outubro de 1996 ANO XLVII - Nº 16.539

Fundador:  
**Umberto Calderaro Filho**

O jornal de maior circulação do Amazonas

De mãos dadas com o povo

Diretora-presidente:  
**Ritta Araújo Calderaro**

R\$ 0,70

# Índios fecham acesso à mina de Pitinga

*Megaempresa de metais não-ferrosos, a Paranapanema enfrenta problemas com os índios uaimiris-atroaris para tocar a mina*

Pitinga, a maior mina de cassiterita do mundo, teve ontem a sua estrada de acesso fechada pelos índios uaimiris-atroaris depois de uma frustrada tentativa de negociação com os novos controladores da Paranapanema em relação ao valor pago pela empresa para atravessar as terras indígenas, uma espécie de pedágio. Da mina saem mensalmente 200 caminhões de cassiterita. Os índios querem o equivalente a um

caminhão por mês, o que daria cerca de R\$ 76 mil mensais. "Eles estão pedindo perto de 0,5% do valor do minério extraído, algo bem menor que os 2% normalmente exigidos das mineradoras pelos proprietários da terra onde elas estão atuando", diz Porfírio Carvalho, indigenista e funcionário aposentado da Funai que está entre os uaimiris-atroaris desde os primeiros contatos com a tribo, nos anos 70. (Página A3)

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

Fonte: *Acervo*

Data: *8/10/96*

Class.: *Uaimiris Atroaris*

Documentação

471

# Índios atroaris bloqueiam acesso à mina do Pitinga

*A interdição é porque a Paranapanema não quer rever a taxa paga para escoar minério pela aldeia*

Os índios uaimiri-atroari fecharam ontem a estrada que dá acesso à mina de extração de cassiterita do Pitinga, no município de Presidente Figueiredo a 300 Km de Manaus. A decisão da tribo foi tomada depois de uma frustrada tentativa de negociação com os novos controladores da mineradora Paranapanema, com relação ao valor pago pela empresa para escoar o minério através das terras indígenas.

O diretor da área de estanho da Paranapanema, Ricardo Dequesch, informou à "Agência Jornal do Brasil" que a empresa mantém um convênio com a Fundação Nacional do Índio (Funai) que permite à mineradora licença para passagem pela reserva e um acordo de doação à fundação Waimiri-atroari, "pelo qual é pago R\$ 16 mil mensal, mais carros, equipamentos e atendimento médico no hospital do Pitinga aos nativos".

Porém com a troca, no início do ano, do controle acionário da Paranapanema que passou a ser administrada pelos fundo de pensões da Companhia Vale do Rio Doce, Petrobrás e do Banco do Brasil, os índios pediram a revisão no acordo. "Eles reivindicaram um valor cinco vezes maior, e nós achamos que era muito. Nossa proposta foi de uma quantia equivalente aos juros do valor de R\$ 1,6 milhão pago de uma só vez pelo Governo Federal por outra estrada que também corta a reserva. Daria cerca de R\$ 20 mil por mês", disse Dequesch.

Da mina saem mensalmente 200 caminhões de cassiterita. Os índios pedem o equivalente a um caminhão carregado de cassiterita por mês, o que daria cerca de R\$ 76 mil mensal, para liberar a estrada que corta 45 quilômetros da reserva ligando a BR-174 (Manaus-Boa Vista) à área de extração de cassiterita, considerada a maior mina do mundo.

Segundo o indigenista e funcionário aposentado da Funai, Porfírio Carvalho, o relacionamento entre



*Pitinga é considerada a maior mina de cassiterita do mundo. De lá, saem mensalmente 200 caminhões de minério*

**Eles dizem que só liberam a estrada depois que a mineradora revisar os valores pagos atualmente**

brancos e os índios sempre foi difícil, desde os primeiros contatos na década de 70. "Sempre foi uma relação difícil, marcada por muitas mortes diante da resistência da tribo que, até hoje, é uma das poucas a manter garimpeiros invasores afastados de suas terras", explica.

De acordo com Ricardo Dequesch, até a década de 80 a Paranapanema não precisou explorar a mina do Pitinga. A grande fonte de fornecimento da mineradora era o garimpo de Bom Futuro, em Ariqueemes, Rondônia, onde tornou-se a única compradora dos 13 mil garimpeiros da região. Hoje esse garimpo está em decadência e a empresa tem que extrair o mineral da área do Pitinga", explicou.

## Funai tenta resolver impasse

O administrador da Fundação Nacional do Índio (Funai), Benedito Rangel, informou que uma comissão formada pelas principais lideranças dos 705 índios Waimiri-atroari, representantes da empresa Paranapanema e da Fundação, se encontrarão hoje no local do conflito para tentar resolver o impasse entre indígenas e a mineradora.

Rangel informou ainda que todo o contingente de servidores da Funai estão no local desde a manhã de ontem, com o objetivo de evitar possível confronto entre índios e brancos mas até às 17h horas de ontem a Funai não tinha informação da situação no local. Precária, a comunicação no local só é realizada às 10h da manhã através de rádio fonia, e todos os funcionários haviam se deslocado para a área do

conflito, no meio da selva.

"A posição da Funai será no sentido de que o problema seja resolvido da forma mais pacífica possível. Cabe à Fundação a proteção aos índios mas as partes têm que chegar a uma posição que contemple a todos de forma que ninguém fique prejudicado, pois há vários anos a Paranapanema opera na área transportando o mineral através das terras dos uaimiri-atroari, e praticamente nunca houve nenhum problema", afirma o administrador.

A mineradora Paranapanema informou que não está pensando em retirar da área o seu contingente de dois mil e quinhentos empregados e seus familiares, apesar dos índios terem dado o prazo de três dias para que os funcionários da mineradora saíssem da mina.